


REFLEXÕES SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

REFLECTIONS ON TEENAGE PREGNANCY: A LITERATURE REVIEW

REFLEXIONES SOBRE EL EMBARAZO ADOLESCENTE: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-374>

Data de submissão: 01/07/2025

Data de publicação: 31/07/2025

Dayana Couto Silva

Especialista em Docência em Enfermagem
Instituição: Faculdade da Região Serrana – FARESE
E-mail: Dayanacoutoo@hotmail.com

Deivison Felix Cadete

Especialista em Urgência e Emergência
Instituição: Hospital Regional Ruy de Barros Correia
E-mail: deivison.cadete@gmail.com

Franciele da Silva Póvoas

Graduanda em Farmácia
Instituição: Uninassau Garanhuns
E-mail: franpovoas2016@gmail.com

Ana Paula de Andrade Silva

Pós-Graduação em Saúde Pública
Instituição: Secretaria de Saúde de Belo Jardim
E-mail: silvaana.7.andrade@gmail.com

Jefferson de Oliveira Peixoto

Graduando em Medicina
Instituição: AFYA Garanhuns
E-mail: jefrioli@gmail.com

Emylle Thalyne de Lima Pereira

Graduada em Enfermagem
Instituição: Unidade de Pronto Atendimento - UPA 24h de Belo Jardim
E-mail: emyllet28@gmail.com

Maria Mayara Lima Silva

Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva
Instituição: Faculdade de Integração do Sertão (FIS)
E-mail: brancamayara@hotmail.com

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada como um fato precoce para essa etapa da vida, resultando em sérias implicações, como abandono das atividades escolares, riscos para o feto e para a mãe, conflitos familiares, discriminação social e até afastamento de grupos de convivência. Neste ensejo, cabe a sociedade refletir sobre o modo como se está lidando com a sexualidade dos jovens, bem como a atenção dada à saúde e seus direitos sexuais e reprodutivos, pois, a gravidez não se trata apenas do ato sexual, a mesma está relacionada a um contexto psicológico, socioeconômico e histórico. Objetiva-se nesse trabalho desenvolver uma reflexão sobre a problemática da gravidez nos adolescentes, a partir de referenciais teóricos. Justificado pela necessidade de conhecer os impactos da gravidez na adolescência, bem como apresentá-los à sociedade e comunidade científica. Em que tem como problemática da pesquisa: Quais os fatores que contribuem para a gravidez na adolescência e os desafios enfrentados perante a gravidez precoce? Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. Para levantamento dos artigos utilizou-se bases de dados e bibliotecas *online*, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores: Adolescência, gravidez na adolescência e educação sexual. Subsequente a esta seleção, foi realizada uma leitura reflexiva dos artigos, onde descreveram-se os resultados encontrados nesta leitura e, uma análise com resultados relacionados aos achados. Em virtude dos fatos abordados, é visto que a gravidez é um período em que as adolescentes precisam de apoio da família e de toda a sociedade, pois o processo da maternidade traz consigo diversos medos, dúvidas e anseios, assim podendo haver o abandono nos estudos e postergar os seus planos de vidas. Com isso, além da saúde do bebê a qual pode ser afetada, há também a questão da saúde da mãe que por diversos fatores socioeconômicos decide pela prática clandestina do aborto, tendo em vista que apesar de ser proibido no Brasil, esta é uma prática frequente.

Palavras-chave: Adolescência. Gravidez na Adolescência. Educação Sexual.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is considered an early fact for this stage of life, resulting in serious implications, such as dropping out of school activities, risks for the fetus and the mother, family conflicts, social discrimination and even withdrawal from social groups. In this opportunity, it is up to society to reflect on the way in which it is dealing with the sexuality of young people, as well as the attention given to health and their sexual and reproductive rights, since pregnancy is not just about the sexual act, it is related to a psychological, socioeconomic and historical context. The objective of this work is to develop a reflection on the problem of pregnancy in adolescents, based on theoretical references. Justified by the need to know the impacts of teenage pregnancy, as well as to present them to society and the scientific community. What is the research problem: What are the factors that contribute to teenage pregnancy and the challenges faced by early pregnancy? This is a narrative review of the literature, with a descriptive character and a qualitative approach. To survey the articles, online databases and libraries were used, such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (BVS), using the descriptors: Adolescence, teenage pregnancy, and sex education. Subsequent to this selection, a reflective reading of the articles was carried out, where the results found in this reading were described, and an analysis with results related to the findings. Due to the facts addressed, it is seen that pregnancy is a period in which adolescents need support from the family and from society as a whole, since the process of motherhood brings with it several fears, doubts and anxieties, so there may be abandonment in studies and postpone their life plans. As a result, in addition to the baby's health, which may be affected, there is also the issue of the mother's health, who, due to various socioeconomic

factors, decides to practice clandestine abortion, considering that despite being prohibited in Brazil, this is a frequent practice.

Keywords: Adolescence. Teenage Pregnancy. Sex Education.

RESUMEN

El embarazo adolescente se considera prematuro para esta etapa de la vida, lo que trae consigo graves implicaciones, como el abandono escolar, riesgos para el feto y la madre, conflictos familiares, discriminación social e incluso el alejamiento de los grupos de pares. En este contexto, la sociedad debe reflexionar sobre cómo aborda la sexualidad de los jóvenes, así como la atención que presta a su salud y derechos sexuales y reproductivos. El embarazo no se trata solo del acto sexual; también se relaciona con un contexto psicológico, socioeconómico e histórico. Este estudio tiene como objetivo desarrollar una reflexión sobre la cuestión del embarazo adolescente, basada en marcos teóricos. Este estudio se justifica por la necesidad de comprender los impactos del embarazo adolescente y presentarlos a la sociedad y a la comunidad científica. La pregunta de investigación es: ¿Qué factores contribuyen al embarazo adolescente y los desafíos que se enfrentan cuando se enfrenta al embarazo adolescente? Esta es una revisión bibliográfica narrativa, de naturaleza descriptiva y con un enfoque cualitativo. Para la búsqueda de artículos, utilizamos bases de datos y bibliotecas en línea, como la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores: Adolescencia, embarazo adolescente y educación sexual. Tras esta selección, realizamos una lectura reflexiva de los artículos, describiendo los hallazgos y analizando los resultados relacionados con ellos. Dados los hechos analizados, el embarazo es un período en el que las adolescentes necesitan el apoyo de sus familias y de la sociedad en su conjunto, ya que el proceso de la maternidad conlleva diversos miedos, dudas y ansiedades, que pueden llevar a las estudiantes a abandonar la escuela y posponer sus planes de vida. Por lo tanto, no solo puede verse afectada la salud del bebé, sino también la de la madre. Debido a diversos factores socioeconómicos, puede optar por el aborto clandestino, ya que, a pesar de estar prohibido en Brasil, es una práctica común.

Palabras clave: Adolescencia. Embarazo Adolescente. Educación Sexual.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida do ser humano, onde ocorre muitas transformações sejam sociais, psicológicas, anatômicas e hormonais, assim, em conjunto com as novas experiências vivenciadas, definem a construção da personalidade daquele jovem que futuramente se tornará um adulto, desse modo, tudo isso contribui para o padrão comportamental e os valores que o mesmo terá em toda a sua vida (Fiedler; Araújo; Souza, 2015). Nesse período os jovens passam por transformações, nos aspectos psicológicos, sociais e inclusive hormonais, buscando uma maturação sexual e uma identidade adulta, além de sua autonomia frente aos pais, dessa forma, estando mais propícios a múltiplos comportamentos não saudáveis.

No contexto em que prevalece a transgressão de regras sociais e considerando que a sexarca, primeira experiência sexual do sujeito, ocorre normalmente na adolescência, é comum que haja casos de gravidez neste período de vida do sujeito, fenômeno de grande relevância e impacto social (Fiedler; Araújo; Souza, 2015).

O impacto referido é compreendido nas palavras de Brasil (2010) ao informar que “um levantamento feito pela Sociedade Paulista de Pediatria, considerou dados do IBGE, mostrou que 60% das internações hospitalares de adolescentes entre 15 e 19 anos tiveram como causa a gravidez precoce”. Isso torna-se um problema, pois a gravidez na adolescência pode acarretar o sentimento de tristeza, solidão e isolamento, além da sensação de rejeição e o desemprego, que ocorre frente ao não desejo do empregador em ter uma contratada que apresentará necessidades referentes ao atendimento à criança e consequente saída em horário de serviço (Taborda *et al.*, 2014)

A gravidez na adolescência é considerada como um fato precoce para essa etapa da vida, resultando em sérias implicações, como abandono das atividades escolares, riscos para o feto e para a mãe, conflitos familiares, discriminação social e até afastamento de grupos de convivência (Fiedler; Araújo; Souza, 2015).

Além disso, a gestação precoce, pode acarretar algumas complicações, não sendo especificamente causada pela gravidez precoce, entretanto, elas podem ser agravadas por esta, tal qual a malformação congênita, prematuridade, baixo peso ao nascer, toxemia gravídica, infecções urogenitais, anemia, ressaltando-se que a adolescente necessita de uma boa alimentação devido ao próprio desenvolvimento, e com a gestação essa necessidade se intensifica (Rodriguez, 2010).

Por ser uma adversidade que oferece riscos ao desenvolvimento da criança, além dos riscos para a própria gestante, agravado pelo fato de ser, maioria das vezes não planejada, considera-se a gestação na adolescência um problema de saúde pública, se fazendo primordial que haja programas de orientação, preparação e acompanhamento durante a gravidez e o parto (Araújo *et al.*, 2016).

A gravidez precoce se dá entre 10 à 19 anos, segundo a OMS (2018), cerca de 15% da gravidez no Brasil são de adolescentes com menos de 20 anos. Dados sobre a gravidez nesta população mostram um aumento na taxa de fecundidade para esta população quando comparada à de mulheres adultas, especialmente nos países mais pobres, como é o caso dos países da América Latina (Taborda *et al.*, 2014). Tal fato é por vezes agravado em decorrência de fatores como: desinformação acerca dos métodos contraceptivos, um início precoce na vida sexual ou até como uma expectativa de mudar de vida.

Neste ensejo, cabe a sociedade refletir sobre o modo como se está lidando com a sexualidade dos jovens, bem como a atenção dada à saúde e seus direitos sexuais e reprodutivos, pois, a gravidez não se trata apenas do ato sexual, a mesma está relacionada à um contexto psicológico, socioeconômico e histórico.

O profissional de enfermagem como membro da equipe, tem papel significativo na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, assim, faz-se necessário que esses profissionais sejam preparados para assumir tal função. Bem como é de fundamental importância que, os sistemas de saúde possam contar com profissionais, especialmente de enfermagem, realizando o planejamento e execução de atividades educativas para os adolescentes, enfocando a saúde sexual e reprodutiva, no sentido de reduzir o índice de gravidez indesejada, e de doenças sexualmente transmissíveis. Em contrapartida, ao ocorrer uma gravidez na adolescência, os enfermeiros necessitam rever seus valores e crenças relacionados à esta gestação, deixando de considerá-la um problema, até porque é tarefa dos profissionais de saúde acolher seus clientes em quaisquer circunstâncias, e neste caso cabe a compreensão e não o julgamento.

Diante disso, é de suma importância que seja abordado cada vez mais sobre essa temática, para que assim, possa haver intervenção diante desse fato e para que com isso os jovens se protejam usando preservativo e isso não só pelo fato da gravidez precoce, como também como proteção contra Infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

A execução dessa pesquisa ocorre diante da justificativa social e acadêmica devido a necessidade de entender os impactos da maternidade precoce na adolescência, principalmente com o fato de que tal diagnóstico acaba mudando a realidade absoluta da adolescente e de sua família, em que acarreta em abalos emocionais, estes podendo serem tão forte que em outras situações acaba surgindo em decorrência da ineficiência de uma assistência acolhedora, por isso também, vale ressaltar a sustentação acadêmica frente aos quesitos de formação para uma assistência de qualidade ao público adolescente, para que assim possa apresentar à sociedade e comunidade científica, enquanto meio de sustentação para a prestação de uma assistência humanizada e digna ao biopsicossocial.

Este estudo, portanto, tem como objetivo geral: Desenvolver uma reflexão sobre a gravidez nos adolescentes a partir da revisão de literatura. Especificamente: identificar as possíveis dificuldades na gestação precoce e relatar os fatores percussores relacionados à gravidez na adolescência

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa.

Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, sendo o ambiente natural a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, nesta pesquisa são disponibilizadas informações sobre um problema ou ajuda para desenvolver ideias ou hipóteses. De caráter descritivo através da revisão de literatura que, segundo Brizola e Fantin (2017), faz uma junção de ideias sobre um determinado assunto, de autores distintos, com o propósito de comparar tais resultados de pesquisa e, assim, observar com criticidade quais os principais pontos que, juntos, dão uma visibilidade maior para o assunto em questão.

Assim, a revisão direciona o pesquisador a traçar novas linhas de investigação para o problema e, assim, construir uma nova abordagem do tema de relevância científica, desse modo, trata-se de um estudo exploratório, em virtude da ausência de pesquisas na área que busquem caracterizar o objeto em si.

Para levantamento dos artigos utilizou-se bases de dados e bibliotecas *online*, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores: Adolescência, gravidez na adolescência e educação sexual.

Os critérios de inclusão levaram em conta o período de 2019-2024.

Foram excluídos artigos de anos anteriores aos citados e, aqueles que não se articularam com os principais aspectos do tema proposto. Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido ao interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Subsequente a esta seleção, foi realizada uma leitura reflexiva dos artigos, onde descreveram-se os resultados encontrados nesta leitura e, uma análise com resultados relacionados aos achados

Assim, em um primeiro momento, a seleção dos artigos foi feita a partir da análise dos títulos e resumos, sendo inclusos todos aqueles que possuíam os descritores referidos. Foi realizado a síntese e junção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 24 artigos, com realização de leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 14 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa serão usados 10 artigos conforme descritos no quadro abaixo:

Quadro 1- Consolidação da revisão integrativa

Autor e ano	Título	Principais resultados
Bezerra; Matos (2022)	Impactos da gravidez na adolescência no Brasil	Os resultados mostraram que, no fornecimento de informações seguras sobre sexualidade, a prevenção de gestação precoce tem sua importância ligada a atuação familiar e educacional, o que resultará em conhecimentos acerca de contracepção. Na questão social, compreende-se que uma gestação precoce poderá colocar impedimentos na continuidade dos estudos e no acesso ao mercado de trabalho, o que acentuará a dependência financeira dos pais ou do parceiro, referente à saúde da adolescente, contatou-se que maior a chance de uma gestação de risco, essa também é uma das maiores causas da morte materna. Pode haver também implicações a saúde do bebê, como a ocorrência de baixo peso do recém-nascido.
Brito; Junior (2021)	Contribuição da educação sexual frente a gravidez e do aborto na adolescência	A falta de planejamento e ausência de suporte familiar, faz com que adolescentes busquem a prática do aborto. A família e a escola são importantes na transmissão de informações, desse modo a educação sexual se torna necessária e transformadora, tanto para a vida dos adolescentes quanto para seu meio social
Cabral <i>et al.</i> (2020)	A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura	Esta situação tem sido considerada um problema de saúde pública devido aos riscos materno-fetais que podem ser desencadeados pela gravidez precoce. Estes riscos podem afetar a vida do bebê e da mãe no âmbito obstétrico, psicossocial e econômico
Carvalho (2019)	Gravidez na adolescência: principais causas e consequências.	Como fatores determinantes para a gravidez na adolescência foram citados o início precoce da vida sexual, influência da mídia, família, falta de informações nas escolas e equipe de saúde, violência sexual, uso de preservativo, aspectos socioeconômicos e o pensamento mágico da adolescente e, como consequências foram encontradas quanto aos aspectos biológico da mãe e bebê e aspectos sociais e psicológicos.
Freitas; Santos (2020)	Gravidez na adolescência: Um problema de saúde pública no Brasil	Preliminarmente, verifica-se que os números de meninas-mães e grávidas são alarmantes, sendo preciso um especial direcionamento das políticas públicas não apenas na perspectiva nacional, mas descentralizadas nos âmbitos municipal e estadual, para que haja maior divulgação, nos diversos contextos sociofamiliares, sobre as formas de prevenção da gravidez precoce e um real acolhimento das meninas-mães.
Martins <i>et al.</i> (2019)	Associação de gravidez na adolescência e prematuridade.	Foram avaliadas 1.978 pacientes. Verificou-se frequência de 25,4% de partos em adolescentes, que apresentaram baixa escolaridade, ausência de companheiro, menor número de consultas no pré-natal, início tardio do pré-natal, baixo peso ao nascer (BPN) e prematuridade. Realizando a análise, tendo como variável desfecho a prematuridade, verificou-se nítida associação com baixo número de consultas do pré-natal (e início tardio do pré-

		natal, baixa escolaridade em relação com a adolescência. As adolescentes tiveram menor incidência de cesárea (33,3%) que as adultas (49,4%), com diferença significativa, além de menor associação com pré-eclâmpsia e desproporção cefalopélvica.
Morais (2019)	Abordagem sobre gravidez na adolescência e os impactos na vida das adolescentes e suas famílias.	Vários são os fatores que podem levar a uma gravidez precoce: desconhecimento e/ou dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos, busca de reconhecimento e concretização de um projeto de vida viável, desestrutura e falta de diálogo na família, dentre outros. A gravidez nessa época, desejada ou não provoca um conjunto de impasses no âmbito social, familiar e pessoa. Além de trazer riscos tanto para a mãe quanto para o filho.
Nobre; Martins (2021)	Importância da educação sexual para a prevenção de gravidez em adolescentes atendidas em uma UBS no Município de Santa Luzia- MA	Uma adequada política de planejamento familiar envolve a atuação educativa direta do profissional de saúde, o fornecimento regular dos métodos contraceptivos e o acesso aos serviços de saúde e para a assistência da gestante adolescente é imprescindível que, além do conhecimento da obstetrícia, o profissional detenha também conhecimentos acerca da adolescência.
Oliveira (2019)	Gravidez na adolescência: relação cultural	As percepções das adolescentes sobre a maternidade são representadas por um conjunto de palavras que evidenciam a importância da maternagem nessa fase da vida, levando-as à uma perspectiva na melhora do futuro, confrontada com a ideia da sociedade, que enxerga com preconceito e como um problema.
Sousa <i>et al.</i> (2019)	Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez	94,4% das jovens afirmaram ter interrompido os estudos em algum momento da vida, das quais 54,4% abandonaram os estudos. As jovens que trabalhavam e tiveram gravidez recorrente foram as mais propensas a abandonar os estudos. Além disso, conviver com uma renda familiar de até um salário-mínimo aumentou suas chances em três vezes. O tempo em que parou de estudar se apresentou como fator de proteção.

Fonte: Autores, 2025.

Desse modo, diante dos resultados encontrados há destaque para artigos com diversos olhares sobre o tema da gravidez na adolescência, como os fatores de risco, questões sociais, percepções socioeconômica e acerca da saúde.

É possível evidenciar na pesquisa de Moraes (2019) que os riscos que são trazidos para a gestação precoce são tanto para a mãe quanto para o bebê, como por exemplo o baixo peso ao nascer, prematuridade, toxemia gravídica, ruptura do colo do útero, infecções urogenitais, anemia e ainda retardo do desenvolvimento uterino, o que causa uma preocupação diante disso.

Além desses fatores, no estudo de Brito e Junior (2021), é visto que o abortamento torna-se a única saída para estas adolescentes e, neste desafio, elas arriscam suas próprias vidas, quando decidem interromper a gravidez utilizando-se de quaisquer recursos disponíveis.

Diante da ocorrência do abortamento, as adolescentes, com maior poder aquisitivo, utilizam as clínicas especializadas e têm acesso à assistência qualificada; enquanto, as adolescentes de renda

inferior, por não terem condições financeiras, buscam pessoas, não habilitadas, e métodos abortivos rudimentares, que levam a graves complicações e até à morte (Silveira; McCallum; Meneze, 2019).

No estudo feito por Oliveira (2019) foi mostrado que para as adolescentes a maternidade acarreta responsabilidades, a construção de uma nova família e um leque de pressões. Nas falas as quais foram relatadas pelas adolescentes, é visto que é enfrentado uma realidade por elas, muitas vezes com o patriarcado predominando, onde traz dificuldades no meio sociocultural em que vivem, com a falta de apoio de família e amigos, bem como com o julgamento da sociedade que prejudica de forma psicológica aquela jovem.

Sousa *et al.* (2019) relata em sua pesquisa acerca do abandono escola, em que é visto o quanto isso está fortemente crescendo, sendo esse fato associado a fatores socioeconômicos desfavoráveis, se fazendo necessário políticas que visem o incentivo aos estudos, pois muitas mães acabam deixando de ir a escola por julgamentos que sofrem, falta de apoio e aceitação, além de que quando têm o bebê acaba não tendo com quem deixa-lo e não podendo levar a escola; e incentivos políticos para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, para que haja um favorecimento em sua renda, dessa forma, havendo uma independência financeira, uma vez que, muitas mulheres encontram solução financeira se casando.

Torna-se imprescindível abordar acerca da gravidez na adolescência visto as questões que envolvem essa temática, assim como é abordado por Bezerra e Matos (2022) ao qual mostra em seu estudo os diversos fatores que são atingindo e que os autores ainda abordam que para a diminuição da incidência de gestação precoce e de seus desdobramentos, é imprescindível que sejam abordados temas relativos à sexualidade, como a contracepção e sobre o conhecimento sobre o funcionamento do corpo, para que assim os jovens elevem o conhecimento sobre o seu corpo. Isso corrobora como estudo de Freitas e Santos (2020) ao qual aborda que a falta de informação associada a ausência de diálogo familiar, faz com que adolescentes exerçam a sexualidade de forma insegura e inconsequente. Por isso, é importante esse diálogo aberto com os pais e que essa promoção de saúde saia de âmbito nacional e se descentralize, tomando formas municipais, para que essas ações e essa temática sejam abordadas.

Conforme observado no estudo de Cabral *et al.* (2020) nos âmbitos psicossociais e econômicos destacam-se a redução da qualidade de vida dessas jovens, pela sobrecarga da vivência na maternidade e perda do tempo de estudo acarretando na desistência de uma futura profissionalização, gerando uma população feminina menos qualificada economicamente ou por causar uma redução na alta estima da jovem, que passa a ter assim menor poder aquisitivo e ver seu corpo ter mudado drasticamente e antecipadamente em um curto período de tempo.

Em contrapartida a esse estudo, vale citar o que foi afirmado por Freitas e Santos (2020) ao qual é importante ressaltar que culturalmente em virtude do patriarcado, a gravidez na adolescência é associada a menina e o papel do homem fica invisibilizado, por isso milhares de meninas, além de tornarem-se mães solo, não contam com apoio material e afetivo do pai da criança, o que assevera a situação e faz com que as adolescentes abandonem a escola e o trabalho, perpetuando a situação de pobreza.

Sendo de extrema importância o acolhimento quanto a essas meninas e o olhar afetivo para as mesmas, para que assim elas sintam-se acolhidas, havendo empatia pela sociedade diante dessa situação, pois, por causa do patriarcado e por muitas vezes olharmos com repúdio para essa situação é que muitas meninas acabam abandonando a escola e ficando com o psicológico abalado, por falta de apoio e por muitos julgamentos, cabendo a principalmente os profissionais da saúde terem uma óptica diferente para essa situação e acolher essa jovem.

Um aspecto que deve ser abordado é o fato de que nem toda gravidez na adolescência é indesejada, sendo primordial ressaltar que tomar tal equivalência significa ignorar múltiplos contextos juvenis e os significados da reprodução entre as classes sociais (Cabral; Brandão, 2020). Assim, é cabível compreender que ao ver uma adolescente grávida, não deve se precipitar e já ter a conclusão de que a gestação não foi planejada.

Na pesquisa de Carvalho (2019), é citada alguns fatores precursores para a gestação na adolescência, como casos anteriores de gravidez precoce na família da jovem, além de pais que não oferecem as devidas informações sobre o assunto, a mídia, ao qual ocorre uma banalização do corpo, havendo um estímulo da sexualidade; além de desejo de prender namorado, carência afetiva e etc.

Ainda, acerca da educação sexual, segundo Brito e Junior (2021) a discussão sobre sexualidade, nos espaços escolares, implica em estimular que esse debate seja estendido à sociedade de modo que os indivíduos não tenham medo de falar abertamente sobre os assuntos relacionados as práticas sexuais, e orientação sexual, pois, essa mudança de perspectiva pode ser transformadora, tanto para a vida dos adolescentes quanto para seu meio social.

Com isso, é primordial que haja implementação de estratégias educativas que se valham de metodologias participativas, como as oficinas, para incentivar a participação e a conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção de IST e da gravidez na adolescência (Carneiro *et al.*, 2019). Tais métodos atraem o estudante para o conhecimento, assim, podendo abordar tais temáticas com eles em forma dinâmica, desse modo, com o tempo o adolescente estaria mais seguro para expressar suas dúvidas, medos e sentimentos, visto que tal temática não deve ser abordada mais como um tabu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos abordados, é visto que a gravidez é um período em que as adolescentes precisam de apoio da família e de toda a sociedade, pois o processo da maternidade traz consigo diversos medos, dúvidas e anseios, assim podendo haver o abandono nos estudos e postergar os seus planos de vidas.

Com isso, há algumas questões que a gestação pode trazer que é o preconceito, associado a culpa da prática sexual, em que podem surgir suposições como irresponsabilidade ou descuido, além do risco a saúde da adolescente e do bebê, bem como, por diversos fatores socioeconômicos a mãe pode decidir pela prática clandestina do aborto, tendo em vista que apesar de ser proibido no Brasil, esta é uma prática frequente.

Entretanto, apesar da associação da gravidez na adolescência como algo que não foi desejado, há sim algumas mulheres que planejam essa gestação, podendo ter como fator precursor o simples fato de querer ser mãe, como também uma alternativa para sair de casa, carência afetiva e até desejo de ter um vínculo com o namorado.

A partir disso, é esperado que os profissionais de enfermagem acolham essas jovens e conduzam os seus cuidados para que a mesma faça o acompanhamento do Pré-Natal de forma adequada e que tenha uma gestação humanizada.

Diante da importância da temática, é possível ver que é imprescindível que o assunto seja cada vez mais discutido com as equipes multidisciplinares e perpassado para a sociedade também, em que é evidente a necessidade de programas para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da atenção básica, havendo assim ações como palestras, orientações e rodas de conversar, ao qual deve-se buscar o esclarecimento de dúvidas, além do acolhimento para as jovens, quando a gravidez precoce.

Desse modo, é primordial que haja a educação sexual, assim, essa temática não será mais vista como um tabu, mas sim, podendo ser falada abertamente, para que os jovens consigam tirar suas dúvidas, bem como possam explicar seus medos diante daquilo, além de evitar informações incorretas advindas da internet ou até perpassadas por terceiros que não tem o conhecimento específico para isso. Sendo importante também para que os jovens saibam quais os riscos não só de uma gravidez precoce, como também da falta de uso do preservativo, onde é necessário que haja o conhecimento deles acerca das ISTs e das consequências que tal ato possa trazer-lhes para o seu futuro, pois, a partir dos conhecimentos deles acerca dos métodos contraceptivos poderá haver uma diminuição nos casos de gravidez precoce, bem como das ISTs.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rayanne Lima et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. *Revista Temas em Saúde*, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016.

BEZERRA, Thiago; MATOS, Cintia Chagas. Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e39111528381, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações sobre gravidez na adolescência. 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>. Acesso em: 5 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea. Gravidez na adolescência. Brasília: Ipea, 2010.

BRITO, Maria Izabel Cosme; JUNIOR, Edivaldo Xavier. Contribuição da educação sexual frente a gravidez e o aborto na adolescência. *A Obra Prima: A Arte de Cuidar no Início da Vida*, v. 1, n. 1, p. 70-80, 2021.

CABRAL, Ana Lúcia Borges et al. A gravidez na adolescência e seus riscos associados: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 19647-19650, 2020.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, e00191319, 2020.

CARNEIRO, Rithianne Frota et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, v. 14, n. 1, p. 1-8, 2019.

CARVALHO, Clara Coelho de. Gravidez na adolescência: principais causas e consequências. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano de. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 24, p. 30-37, 2015.

FREITAS, Maria Victória Pasquoto; SANTOS, Francesca Rosa. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil. *Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa - Congrega Urcamp*, v. 16, p. 227-232, 2020.

MARTINS, Marília da Glória et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 33, n. 11, p. 354-360, 2019.

MORAIS, Angela de Fatima Assis. Abordagem sobre gravidez na adolescência e os impactos na vida das adolescentes e suas famílias. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)

NOBRE, Carla Janine de Almeida; MARTINS, Zulmira de Sousa. Importância da educação sexual para a prevenção de gravidez em adolescentes atendidas em uma UBS no município de Santa Luzia – MA. 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/23919>. Acesso em: 7 dez. 2021.

OLIVEIRA, Sarah Mendes et al. Gravidez na adolescência: relação cultural. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

RODRIGUEZ, YAMISEL FEBLES. Gravidez na adolescência. *Nascer e Crescer*, v. 19, n. 3, p. 151-156, 2010.

SILVEIRA, Paloma; MCCALLUM, Cecília; MENEZES, Greice. Experiências de abortos provocados em clínicas privadas no Nordeste brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 6, e00004815, 2016.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 160-169, 2019.

TABORDA, Joseane Adriana; SILVA, Francisca Cardoso da; ULBRICHT, Leandra; NEVES, Eduardo Borba. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.